



M.ª Victor Jonesco, ex.ª esposa do ilustre ministro da Romania em Portugal
(Cliché do distinto fotografo sr. Lazarus).

II SERIE—N.º 634

ASSINATURAS:—Portugal, Colónias portuguezas e Espanha: Trimestre, 1\$45 ctv.
Semestre, 2\$90 ctv.—Ano, 5\$80 ctv.

Numero avulso, 12 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal

O SECULO

Lisboa, 15 de Abril de 1918

Director—J. J. da Silva Graça
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor—Jose Joubert Chaves
Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 45—LISBOA

Eau de COLOGNE

«EXCELSIOR»

PRECIOSA FORMULA INGLEZA

ULTIMA CREAÇÃO
DA
«PERFUMARIA DA MODA»
5, Rua do Carmo, 7 <>< LISBOA

ESPECIALIDADE EM PRODUTOS DE BELEZA



Perfumes e veloutines a peso. Produtos de beleza e manicur.

DUARTE & ARAUJO L. DA Tele. fone 79-C grammas DUAROURO

INSTITUTO COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA
FUNDADO EM 1899 E DIRIGIDO POR
Artur Alvaro Pereira de Sousa



AULAS DIURNAS E NOCTURNAS PARA AMBOS OS SEXOS
EM PAVIMENTOS SEPARADOS

Curso livre de Esteno-Dactilografia, Comercio e Linguas

16 CURSOS PROFISSIONAIS E OFICIAIS com os quais homens e senhoras obtem colocação bem remunerada em qualquer paiz.

HABILITAÇÃO PARA CONCURSOS

nas repartições publicas, Bancos, Montepios, etc.

LIÇÕES EM CLASSE, INDIVIDUAIS E POR CORRESPONDENCIA

Matricula permanente á mensalidade, anuidade e por contracto de habilitação completa.

PEDIR PRO-GRAMAS Á Rua Nova do Almada, 53—LISBOA
Endereço telegrafico: PERSOU-LISBOA

NO SECTOR PORTUGUEZ



Sr. João d'Almeida Lavoura, alferes de infantaria.



Sr. Antonio A. Moreira, alferes do C. A. P. I.



Sr. Gustavo Adolfo de Gouveia, alferes de infantaria, ultimamente condecorado com a medalha de 3.ª classe da Cruz de Guerra, pelos relevantes serviços prestados em combate.



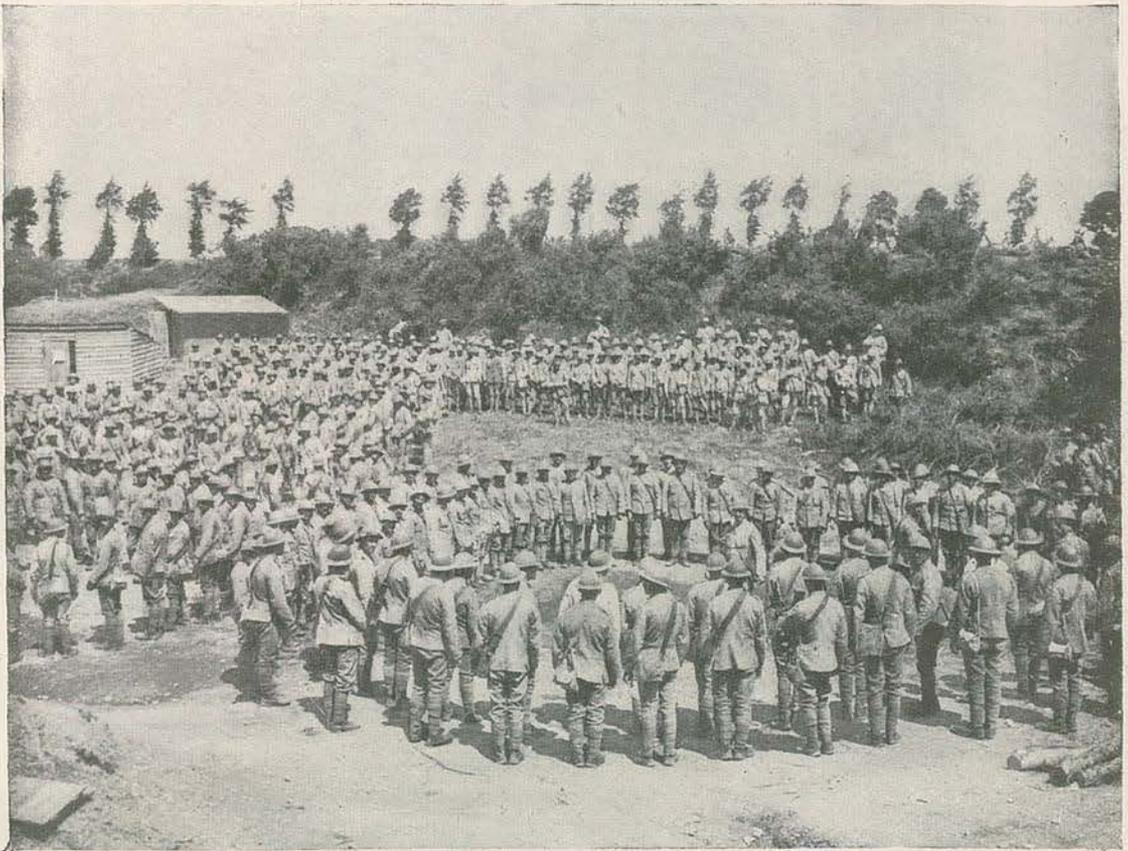
Sr. A. Paula Gorjão, alferes de infantaria 1.



Sr. J. Nascimento Pereira, alferes de infantaria 5.ª

O nosso sector foi tambem a semana passada alvo de um dos grandes embates da ofensiva alemã. Foi tremendo o choque d'essa onda medonha, que o pequeno numero dos nossos não poudede deter por mais admiravel coragem, ener-

gia e resistencia que empregassem. Tiveram os portuguezes de recuar. A' hora que temos de fechar esta pagina, não se sabe que perdas tivemos: sabe-se, porém, que este revez nem desequilibrou o conjunto dos elementos com que os



Grupo de soldados do corpo de artilharia pesada que recebeu instrução em Inglaterra e se encontra já na frente de batalha em França.



Sargentos do C. A. P. I. Da esquerda para a direita, sentados: Joaquim Santos e Francisco Maia Candeias. De pé: Jorge Dias Lagarto, Antonio Fadigas da Silva e Manuel Mendes da Natividade de Silva.

aliados contam para fazer face á offensiva inimiga, todos os dias



Ernesto Leite Basto, 2.º sargento de cavalaria 11.

avigorada por novos reforços, embora sejam grandes as suas



Grupo de sargentos da 3.ª companhia de infantaria 16. Da esquerda para a direita, sentados: Rodrigues, Filho e Pascoal. De pé: Afonso, Batista, Tomé e Valente.

perdas, nem desanimou os nossos, continuando a ter a maior



José Fernandes Graça 2.º sargento mecânico, em serviço n'uma escola de aviação em França.



Anibal Garcia Braga, 2.º sargento vag-mestre de infantaria, 22.

confiança na vitoria final.



Grupo de sargentos «chauffeurs» dos serviços de saude, com o seu comandante. No primeiro plano, ao centro, o official comandante da formação; na extrema esquerda, o 2.º sargento amanuense Carlos d'Almeida Correia.



Grupo de militares d'um batalhão de infantaria. Da esquerda para a direita, sentados: primeiro cabo Cândido Salvador, segundo sargento Joaquim Marques e os primeiros cabos J. Roldão e M. Freitas. De pé, os soldados: J. Matos, J. Barros, A. Gomes, J. Salgueiro, A. Ferreira, A. Franco e G. da Silva.



Cristiano Macedo, soldado de infantaria.



Pompeu Martins, soldado «chauffeur».



José Felício, primeiro cabo de infantaria.



Grupo de soldados d'uma formação do C. E. P. Da esquerda para a direita: Antonio Viseu, Gabriel Coelho, Mario Erreda, Laurindo Soares e João Assunção.



José Maria Afonso, soldado de infantaria.



Manuel Augusto Salomé, soldado do S. T. S. F.



Grupo de soldados serpenes d'uma bateria de artilharia, naturais do concelho de Arganil. Da esquerda para a direita, 1.º plano: Antonio Marques d'Almeida, Antonio Dias e Alberto Pereira Leitão. 2.º plano: Adeino Gouveia Pinto, José Agostinho e Antonio Lopes aos Santos. 3.º plano: José d'Almeida, José Dias d'Almeida, Antonio José Goncalves e Feliciano Correia.



Grupo de cabos telegrafistas do 1.º grupo do B. P. Da esquerda para a direita, 1.º plano: Daniel Augusto Simas, José Francisco Caixeiro e José Ferreira das Neves. 2.º plano: Pompeu Ferreira Subtil, José Maria Alves Martins e Joaquim Ferreira de Carvalho. No 3.º plano: Serafim Pedro, Manuel S. Raposo, Daniel A. dos Santos e Manuel M. S. Bento.



1. Grupo de soldados de engenharia. Da esquerda para a direita, sentados: Augusto d'Oliveira Guimarães e Samuel Dias. De pé: José Pereira Sena, Rogério d'Almeida Vidal, Frederico da Silva e Antonio Justino de Sousa.

2. Grupo de soldados e cabos d'uma guarnição do C. E. P. Da esquerda para a direita, no 1.º plano: Olimpio de



Matos e Antonio Geraldes, soldados. No 2.º plano: 1.ºs cabos Alvaro Catarino e Francisco Pires, soldado Florindo Antonio Gonçalves, 1.º cabo Alberto Brandão e soldado João Ferreira.

3. Grupo de 1.ºs cabos dos serviços de saude. Da esquerda para a direita, sentados: Manuel Carvalho, José Martinho e João Gonçalves Carvalho. De pé: Manuel d'Oliveira e José Marta Ribeiro.

4. Grupo de soldados do concelho de Tondela. Da esquerda para a direita, 1.º plano: Francisco Cardoso e Augusto da Silva; 2.º plano: José da Costa, Francisco Cambos e Antonio Antunes do Vale Junior; 3.º plano: Jaime Henriques e Lucia no Gouveia Xavier.



5. Praças d'um batalhão d'infantaria. Da esquerda para a direita, sentados: M. Cerqueira, contra-mestre de clarins e Mario Bispo, sinaleiro d'infantaria. De pé: D. M. Sampaio, telegrafista; Jacinto Guedes, 1.º cabo; M. Cardoso, 1.º cabo e Antonio Batista, soldado.

A ULTIMA NEVADA NO FUNDÃO

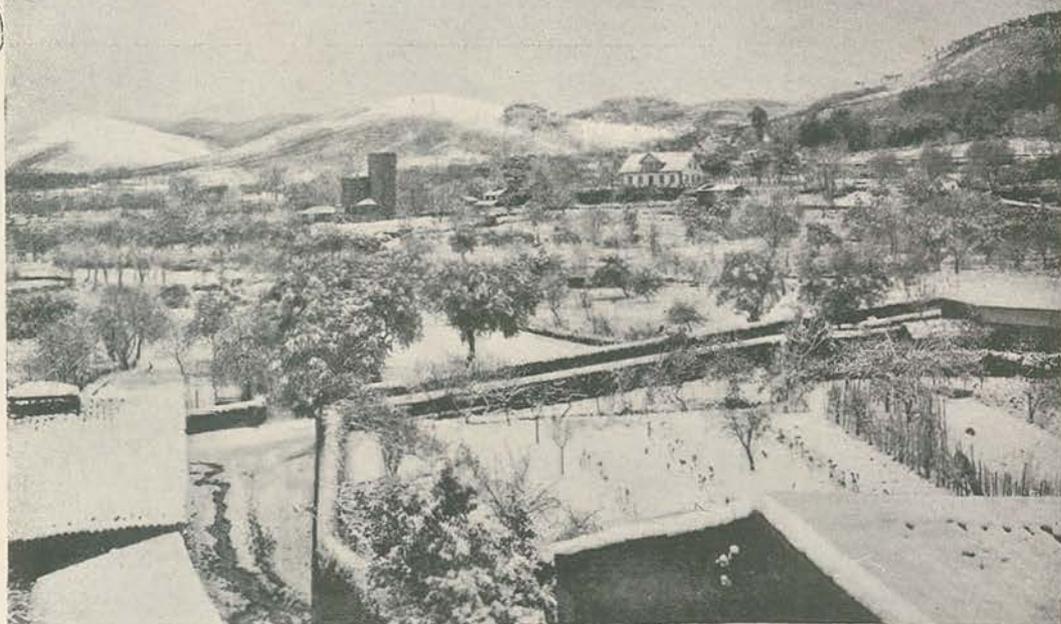


Aspêto da estrada do Fundão a Castelo Branco

TEM custado a esta primavera, com dias mais frescos do que muitos que tivemos no inverno, a derreter as neves nos cumes das nossas serranias. As da Beira, sobretudo, com as suas varias ramificações que nascem na da Guadarrama e vêem morrer na de Cintra, sobranceira ao mar, apresentam contrastes que a neve acentua ainda mais. Ora, o abundante arvoredado das encostas graníticas, franjado de branco sobre um fundo verde negro; ora nas encostas salitrosas, pobres ou razas



Aspêto do Largo da Republica e do Casino Fundanense



Um trecho da serra da Guardunha, coberta de neve, no qual se destaca o castelo do sr. Martel

de vegetação, verdadeiras toalhas de neve estendidas de um extremo ao outro. Uma d'elas a da Guardunha, cujos pinaros ainda branquejam, ofereceu paisagens curiosíssimas até ás proprias abas, onde chegou a nevar com uma abundancia boreal.



O caminho de S. Sebastião

Pelas fotografias, que publicamos, do Fundão, pode avaliar-se a que extremo desceu ali este ano a temperatura e os estranhos aspétos da vila e dos sêus campos sob o amplo lençol da nevada.



O castelo do abastado proprietario e distinto amator sr. Antonio Trigueiros Osorio d'Aragão Martel, autor d'estes clichês, gentilmente oferecidos á *Ilustração Portuguesa*, por intermedio obsequioso do nosso solícito correspondente no Fundão, sr. José Nicolau dos Santos.

O Principe de Gales



O principe de Gales conversando com duas senhoras da Cruz Vermelha Britanica, por ocasião da sua visita a um hospital da frente inglesa.

Um dos membros da familia imperial britanica que mais prestantes servicos tem desempenhado na atual conjuntura é, incontestavelmente, o principe Eduardo Alberto, herdeiro do imperio. A um devotamento admiravel pelos soldados do seu paiz alia o principe de Gales uma coragem inaudita. Atestam-no as frequentes visitas aos hospitaes, atraz das linhas de combatê, onde, sob o perigo d'uma ameaça constante da metralha do inimigo, vae pessoalmente ajuizar do estado dos combatentes que honram a patria.

SEGURO INDIVIDUAL



Seguro individual "O SECULO"
 instituido mediante contrato
 com a companhia "A Mundial"
 Suas vantagens: indemnizações
 em caso de desastre e sorteios
 — de premios em dinheiro. —

" O SECULO "



O *Seculo*, no proposito não só de compensar, em parte, os seus leitores do agravo sofrido com o aumento do seu preço de venda, determinado pelas circunstancias que são do dominio publico, como de apertar mais ainda os laços de solidariedade que o ligam aos mesmos leitores — resolveu, como se sabe, instituir **um seguro**, cujas vantagens são extensivas a **todos esses leitores**, quer sejam **assinantes**, quer **compradores do jornal aos seus agentes ou vendedores autisos**.

Esta forma de seguro, que cabe ao *Seculo* a gloria de ter lançado entre nós, embora constitua em Portugal uma verdadeira inovação, já era largamente conhecida e apreciada em Inglaterra pelos enormes beneficios que, mediante ele, o importantissimo jornal *Daily Mail* vem, desde ha muitos anos, proporcionando aos seus leitores. Esses beneficios, aliás facéis de apreciar, á simples vista, são de duas ordens: :

a) **Seguro, propriamente dito;**

b) **Sorteio de brindes, em dinheiro.**

O **seguro "O SECULO"** constará de uma indemnisação para cada leitor d'este jornal que seja vítima de desastre de qualquer natureza, pela forma seguinte:

- Quando do referido desastre resultar:
 - Morte ou incapacidade total permanente, determinada pela perda dos dois braços ou das duas pernas, cegueira, loucura incuravel, paralisia total, quando, emfim, determine completa inutilidade para o trabalho, **100 escudos.**
 - Perda da mão ou do braço direitos, **60 escudos.**
 - Perda da mão ou do braço esquerdos, **50 escudos.**
 - Perda de uma das pernas, por cima do joelho, **50 escudos.**
 - Perda de uma das pernas, á altura ou por baixo do joelho, **40 escudos.**
 - Perda de um dos olhos, **30 escudos.**
 - Perda do dedo polegar direito, **22 escudos.**
 - Perda do dedo polegar esquerdo, **18 escudos.**
 - Perda do dedo indicador direito, **15 escudos.**
 - Perda do dedo indicador esquerdo, **12 escudos.**
 - Perda de um ou mais dos outros dedos das mãos, **5 escudos.**

Perda do dedo grande de qualquer dos pés, **8 escudos.**
 Perda de qualquer dos outros dedos dos pés, **3 escudos.**
 Se o segurado sofrer, simultaneamente, mais de uma d'estas lesões receberá a importancia correspondente a cada uma, só, porém, até á fixada para os casos de incapacidade permanente ou morte.

Quando a lesão resultante de desastre for curavel, receberá o segurado a **subvenção mensal de 4 escudos** durante o tempo de impossibilidade de trabalhar, até ao maximo de 12 mezes.

Ao segurado que residir em Lisboa, ou proximidades, será tambem facultado tratamento no posto de socorros "A Mundial" sem dispendio algum ou perda da subvenção.

Os sorteios de brindes realizar-se-hão periodicamente, achando-se já fixado, o primeiro, para o dia 24 do corrente mez, com o seguinte plano:

1 brinde de.....	100 escudos
2 brindes de 50 escudos.....	100 "
5 " de 20 ".....	100 "
10 " de 10 ".....	100 "
20 " de 5 ".....	100 "

38 brindes no valor total de..... 500 escudos

Basta ser *leitor assiduo* de *O Seculo* e contar mais de 19 anos e menos de 95 de idade para ter direito a todas as regalias garantidas por este Seguro, bastando, por sua vez, para se inscrever, a qualquer pessoa n'estas condições, entregar na administração do mesmo jornal, ou na sua sucursal do Rocio, sendo de Lisboa, ou enviar pelo correio, em carta, sendo da provincia, ultramar ou estrangeiro, uma nota do nome completo, idade, estado, occupação e local de residencia acompanhada da importancia de 50 reis (cincoenta réis) para despesas de inscriçáo, unico desembolso, exclusivamente, que os segurados teem a realizar.

Apezar do Seguro *O Seculo* ter começado a funcionar apenas no dia 1 de março proximo findo, já dois dos leitores d'aquelle jornal beneficiaram das suas vantagens. Trata-se do guarda do jardim da Camara Municipal de Lisboa, sr. Carlos Pereira que, vítima de um desastre, no dia 22 do referido mez, tendo fraturado o braço esquerdo, immediatamente recebeu a indemnisação que lhe competia e do trabalhador, sr. Adolfo Guilherme Coelho, posteriormente tambem vítima de desastre, na obra em que trabalhava, do que lhe resultou ficar com dois dedos esmagados, o qual foi por igual desde logo indemnizado.

Vejam-se as condições do Seguro individual *O Seculo*, que constam das cadernetas de inscriçáo, a qual continua aberta na administração de *O Seculo* e na sucursal do Rocio, em todos os dias da semana, das 10 ás 17 horas e das 10 ás 20 horas, respectivamente, e, aos domingos, das 12 ás 18 horas, nos mesmos locais.



CARTAS A UMA LEITORA

DOMINGO passado, minha senhora, entrei na Igreja de Saint-Philippe de Roule, uma das mais aristocraticas de Paris. O templo estava á cunha. Prégava o conego Coubé. E sobre que prégava ele? Sobre um assunto que muito especialmente a interesse: sobre a Moda. Mais uma vez esse homem d'Igreja quiz tentar a ardua empreza onde invariavelmente naufragam os esforços dos estetas de boa-vontade e dos cronistas com presunção.

O conego Coubé disse durissimas coisas sobre as modas d'hontem e sobre as modas d'hoje, abtendo-se, comtudo, o que foi pena, de nos dizer quaes devem ser, em seu conceito, e para seu agrado, as modas d'amanhã. Insurgiu-se contra a saia *entravée*, e a saia curta e a saia es-



treita «que impudicamente desenha e acusa as formas do corpo», e «certos estofos transparentes que põem em relevo aquilo que deveriam esconder». Todas essas fantasias da Moda o conego condenou em nome da moral e dos principios cristãos. Até aí foi bem. Mas o reverendo quiz ir mais longe e condenou essas modas em nome da estetica. N'isso fez mal. E fez mal porque a sua argumentação tornou-se, n'essa altura, embrulhada, caotica, inconsistente.

Porque é, com efeito que, taes modas contrariam as leis impostas pela Igreja? Porque favorecem o pecado, incitando os homens a dar largas aos seus instintos inferiores. Desvendando certos dos seus encantos as mulheres fazem-se desejar. Essas provocações repreensivas por motivos que seria ocioso enumerar, arrastam o homem para o caminho do mal. A Igreja não pôde vêr semelhantes coisas com bons olhos e, fazendo-o, está bem no seu papel. Mas o conego pretende que as modas são



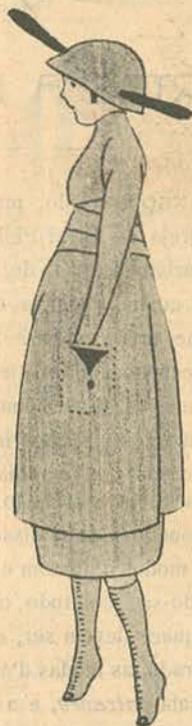
grotescas, que tornam feias as mulheres que as usam, que transformam essas fiéis do evangelho da rue de la Paix em verdadeiras caricaturas. A fealdade, o grotesco, afastam do pecado em vez de o provocar. Os «tecidos transparentes e as gazes vaporosas» que deixam vêr coisas, rectamente interessantes mas que melhor fôra que, para socego das almas, ficassem escondidas, utilizam-se no serviço da beleza para a realçar.

Bem sei que o conego habilitado quiz servir-se d'um *truc* de retorica. E de sobra ele sabe que nenhuma dama deixará um vestido por lhe dizerem que ele mostra demais os seus encantos, que o porá logo de banda se lhe assegurarem que ele lhe fica mal. Mas V. Ex.^a não porá, suponho eu, nenhuma dificuldade em acreditar que uma saia curta mostrando um lindo artilho desafie com vantagem, em nome da mais autentica noção de beleza, as iras catolicas do conego Coubé. Então...

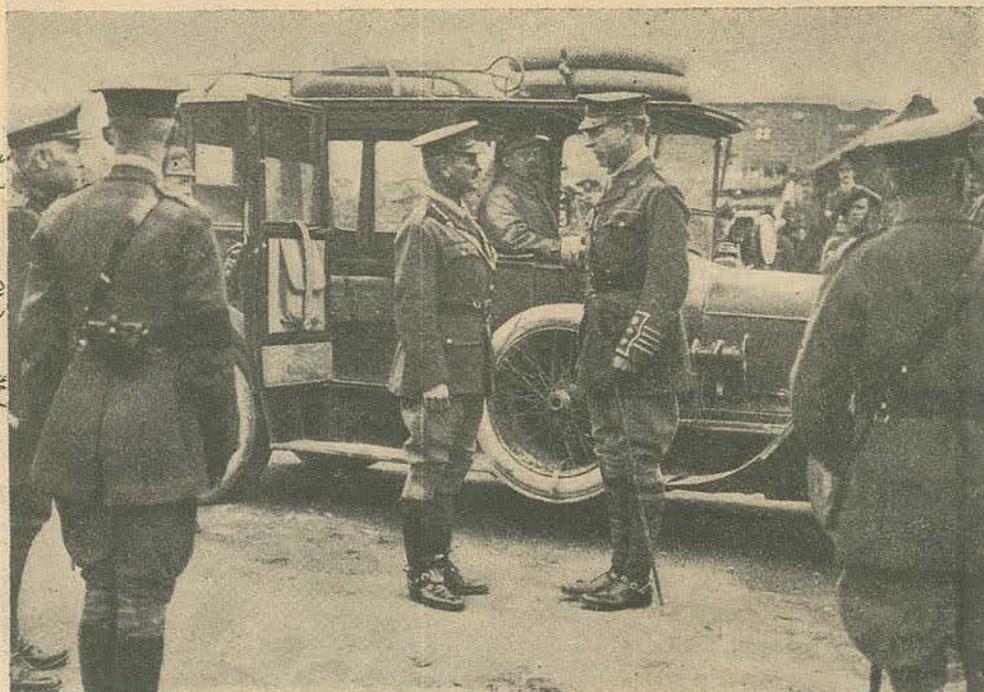
V. Ex.^a achar-me-ha hoje talvez um tanto libertino e mais ateu de que convém. Espero que me não levará isso a mal.

Paris, 3 de Março
de 1918.

PAULO OSORIO



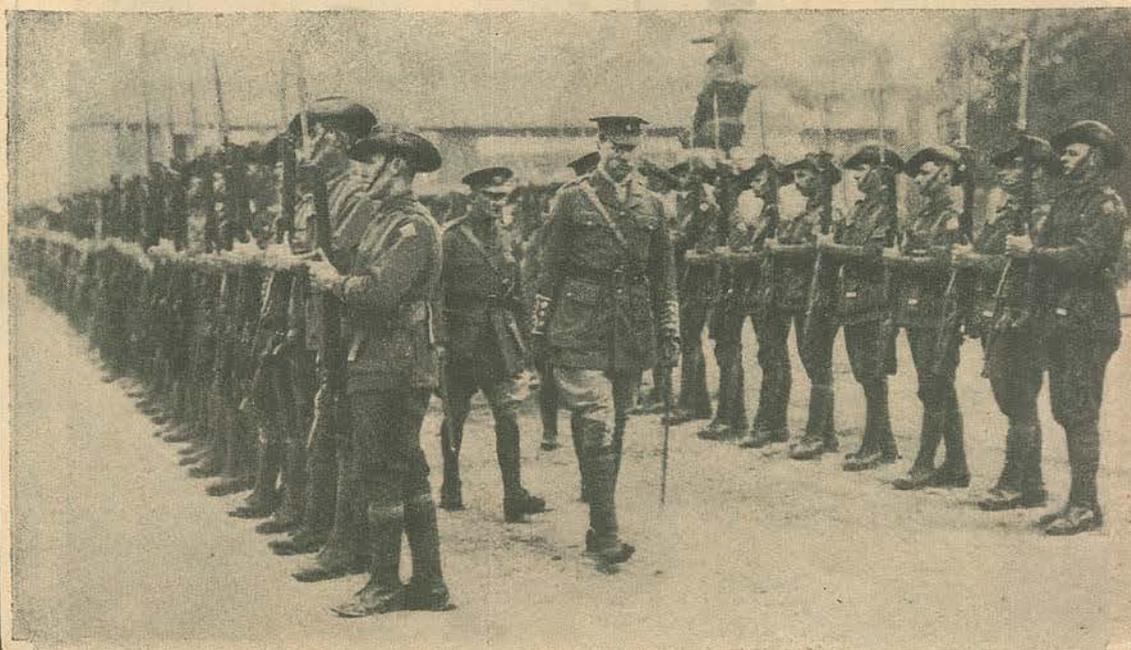
A GUERRA



Visita do rei da Belgica á frente britânica. O soberano conversando com o general Birdwood

Uma das individualidades que na actual conjuntura adquiriu um logar de elevado destaque é, sem a menor duvida, o rei dos Belgas que, por todos os soldados aliados, e em especial pelos que de novo chegam aos campos da luta, é alvo de uma subida veneração e profundo

respeito. Por ocasião da sua ultima visita á frente britânica, o rei Alberto recebeu d'um forte contingente australiano, que se dirigia ás primeiras linhas, calorosas saudações como que protestando quanto se esforçariam por punir os aviltadores da nobre Belgica.



O rei da Belgica passando em revista um contingente australiano que lhe prestou a guarda d'honra

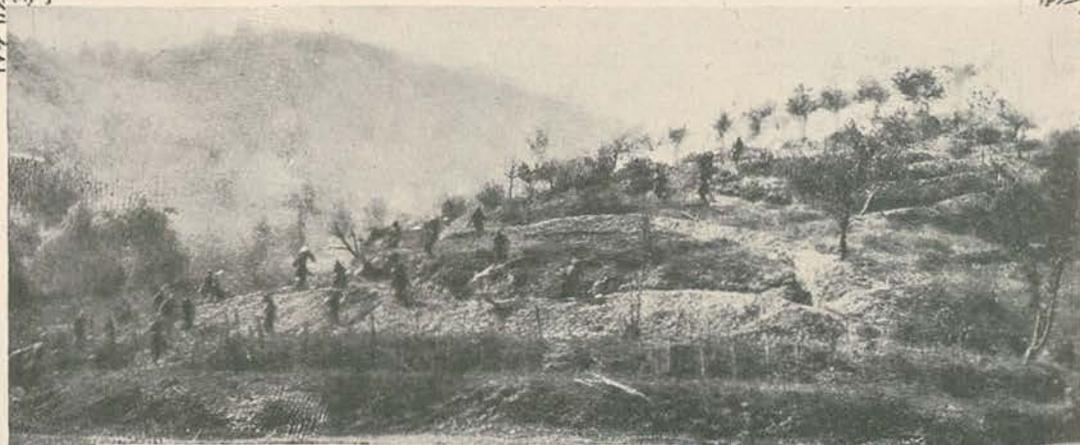


Um soldado da Nova Zelândia examinando, com viva curiosidade, um canhão contra os *tanks* tomado ao inimigo.



O cardeal Bourne saudando um troço de tropas irlandezas a caminho das linhas de combate.

Na frente italiana



Um assalto da infantaria.

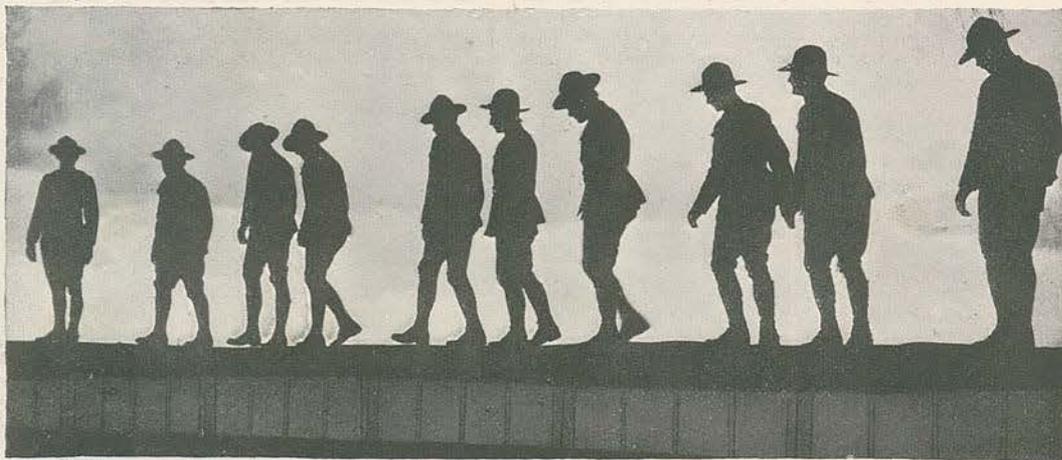
A anunciada arremetida dos bar-
baros contra a frente italiana
parece ter sido transferida para
ocasião que o estado-maior dos
imperios centraes julgue oportuna,
em virtude do relativo
exito que os alemães alcançarem
na França e na Belgica.
Todavia, os soldados da Italia
continuam animados dos melho-
res propositos de opôrem a ul-
tima das resistencias aos inva-
sores da sua patria.



2. Uma sentinela na embocadura d'uma galeria. — 3. Subindo um difficil atalho, em direção ás linhas de combate. — 4. Uma cantina atraz das primeiras linhas.

(«Clichés» da secção fotografica do exercito italiano).

No sector americano



Siluetas de alguns soldados marchando sobre o topo d'uma das suas tendas, no campo de concentração

As tropas do general Pershing deram já boa conta de si. Receberam o seu batismo de fogo, arrostando denodadamente com os violentos ataques, desencadeados pelo inimigo contra as linhas dos aliados, no começo da ofensiva, que ha muito a Alemanha vinha anunciando, e de que até agora não colheu o exito calculado. Mal se haviam instalado ainda nas primeiras linhas de trincheiras, que lhes destinaram defender, foram os soldados americanos sujeitos a dura prova em que se houveram com grande brio. O inimigo que tentara, por vezes, fazer irrupção em varios pontos das suas linhas, atacando com grande violencia, foi sempre repellido com consideravel energia.

Nas lutas de artilharia, lutas extremamente rudes e de excessiva atividade, tem sido a artilharia do inimigo feita calar pela da Livre-America o que atesta a excelencia do material americano e a pericia dos seus artilheiros. A Alemanha teve já ocasião de ajuizar das brilhantes qualidades combativas do exercito americano que ela classificara de nulidade, como o havia feito aos soldados da nossa secular aliada, e que se lhes mostraram, como agora acontece com os da republica norteamericana, elementos de subida valia e adversarios terriveis que só abandonarão a lucta quando souberem o militarismo alemão aniquilado.



Soldados americanos conduzindo o rancho para as tropas que se acham nas linhas de fogo.



Soldados americanos em contacto com as tropas francezas, familiarisando-se com a vida das trincheiras.

NO THEATRO REPUBLICA

REQUINTADO temperamento artistico, a sr.^a D. Veva de Lima ocupa um lugar de excéccional relevo entre as figuras femininas portuguezas da actualidade.



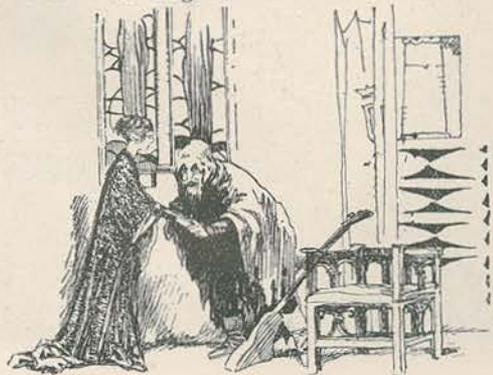
A sr.^a D. Veva de Lima

Abordando o teatro, compoz com feliz invenção, admiravel arranjo scenico, capitoso perfume medieval e todo o colorido da epoca o graciosissimo auto que o Republica representou em ultima recita de assinatura e a que deu o titulo suggestivo de *A' luz d'um vitral*. O velho, rigido castelão, em perpetuo luto, desbaçoando as contas do rosario e guardando a

pureza virginal da filha; a aia industriosa, os pagens esbeltos, o cavaleiro da aventura que se disfarça em bobo e esconde sob o manieo histrionico a cruz peitoral de S. Tiago e disfarça em esgares e momices o porte varonil e a expressão apaixonada, a donzela que sonha amores, presa na aurea gaiola de um castelo, e a cujo regaço o Destino conduz o noivo que a sua imaginação apetece — eis os tipos que se movem á luz policroma das vidraças vestustas, entre vozes de sinos e de trompas, entre servos reverentes e brandões acesos, entre pobresinhos que veem á esmola do pão em dia de festa... E adureza do castelão abranda quando reconhece que o pretendente á mão da filha idolatrada é da mesma estirpe e do mesmo sangue; e tudo acaba em bem com aprazimento de todos e com uma tempestade de palmas aos interpretes e á autora genti! e illustre que applaudiremos em obra de maior folego...



O castelão de *A' luz de um vitral*. (Ferreira da Silva).



A' luz de um vitral: A noça castelã e o cavaleiro disfarçado em bobo, (Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro).

AGUSTO de Castro quebrou o silencio que ha seis anos vinha guardando como escritor teatral. E o seu regresso á atividade da litteratura dramatica

festejou-o a plateia inteira do Republica, ao verificar que a sua nova peça *A culpa*, muito embora apenas em um ato, possue as qualidades magnificas que grangearam ao autor de *o Amor á antiga* e de *As nossas amantes* a merecidissima reputação de que gosa entre os mais illustres comedio-grafos portuguezes. O nosso querido amigo, que depois de triunfar no



O sr. dr. Augusto de Castro

theatro triunfou com equal brilhantismo na imprensa cultivando a cronica, jámais devia ter abandonado o genero litterario em que o seu nome se aureolou e em que ha de produzir ainda — estamos d'isso absolutamente seguros — muitas e soberbas afirmações do seu poderoso talento. Augusto de Castro é um autor que timbra acima de tudo em ser portuguez. *A culpa*, ato cheio, em que a comedia e o drama se entrelaçam e se completam constitue a perfeita demonstração do que asseveramos. Aquellas personagens são todas nossas. Nas almas, no ambiente, na linguagem, no proprio conflito moral que se desenrola, em tudo se patenteia o dramaturgo bem nacional, seguro da sua arte, observador sagaz, mestre no dialogo e na carpintaria scenica, de quem ha o direito de exigir novas produções que decerto hão de enfileirar com galhardia ao lado das anteriores que são das mais perfeitas e festejadas do teatro portuguez.



A culpa: Angela Pinto e Amélia Rey Colaço.

teatro portuguez.



A Culpa, de Augusto de Castro («Figuiiredo», Ferreira da Silva e «Luíza», Angela Pinto).



Grupo de gentilissimas senhoras que tomaram parte

Festa da arvore. — No primeiro domingo do mez passado, realisou-se em Zedes, no concelho de Carrazeda d'Anciães, a festa da Arvore, que constituiu um acontecimento de elevado significativo moral para aquella modesta povoação. A simpatia idéa do *Seculo* continua fructificando assazmente, graças ao valioso auxilio de colaboradores inteligentes e dedicados que, reconhecendo quanto nobre é o culto da arvo-



Sr. Baitazar Henriques Pereira de Sousa, comerciante, falecido em Lisboa. Sr. dr. Joaquim Pinheiro d'Azevedo Leite, falecido em Provezende. Coronel sr. Rodolfo Leopoldo Nunes, falecido em Leiria.

na festa da Flôr realisada no Fundão com grande brilhantismo.

re, se esforçam por colher, d'esta obra de tão subido valor, salutarens ensinamentos. A distinta professora de Zedes, a quem se deve o brilhantismo que revestiu aquella interessante festa e que, apesar de bastante nova, se encontra animada de mmuitoboa vontade para se tornar util e honrar a espinhosa carreira a que se dedicou, é digna de todos os encomios pela forma como se desempenhou da missão a que se propoz.



5. A professora da escola de Zedes, sr.^a D. Maria Adelaide Moreira. — 6. Festa da arvore da escola de Zedes, Carrazeda d'Anciães. Grupo de alunos com a sua professora e o povo da freguezia. Ao fundo a casa da escola.

(«Clichés» do distinto amator sr. André Moura, de Carrazeda d'Anciães).



A magistratura judicial. — Uma comissão de magistrados judiciaes foi ao paço de Belem agradecer ao sr. dr. Sidónio Paes, presidente da Republica, o interesse que s. ex.^a tomou pela sua classe com a publicação do decreto que elevou os emolumentos a que tinha direito e



1, 2 e 3. Alguns membros da magistratura judicial saindo do palacio de Belem, onde foram cumprimentar o presidente da Republica, sr. dr. Sidonio Paes.

que de alguma fórma vem suavisar-lhe um pouco a vida, tornada quasi impossivel pela constante carestia de todos os generos necessarios.

O sr. presidente da Republica teve para a comissão palavras de uma gentileza cativante que a deixou muito penhorada.



O sr. dr. Yahuda, acompanhado de alguns membros da direção da Associação dos Arqueologos Portuguezes, visitando as ruinas do convento do Carmo. Da esquerda para a direita, os srs. Afonso Dornelas, José Queiroz, dr. Yahuda, D. José Pessanha e dr. Alves Pereira.



Na Guiné Portuguesa. — Grupo de senhoras e cavalheiros que tomaram parte n'uma recita a favor da Cruz Vermelha Portuguesa. Da esquerda para a direita, no 1.º plano: Sr.^{as} D. Helena Soeiro de Carvalho e D. Maria Luiza Pessoa, sr. major Joaquim Maria da Costa Monteiro, sr.^a D. Maria Candida Pessoa, sr. José Ramos e sr.^a D. Lavinia Soeiro de Carvalho. No segundo plano: menino Brito, srs. Antonio Augusto Vieira, Francisco dos Santos, Flo-

rimundo Pinto de Figueiredo, Joaquim Antonio Miranda, Trindade Pereira e Antonio Sabino Simões Neto. No terceiro plano: srs. Martins, Francisco Nosolini, Leopoldo Furtado de Brito, Guilherme Reis, Pedro Costa, Antonio J. Garcia de Carvalho, João C. Bastos Saude, Verissimo Fernandes, Pedro Atayde e Silvestre F. Pinheiro.

(«Cliché» do fotografo amator sr. Robin Azevedo de Magalhães.



Sr. Eurico Cameira

O sr. Capitão Eurico Cameira, foi um dos mais notáveis cooperadores do sr. dr. Sidonio Paes na revolução de 5 de dezembro, em nome da qual foi encarregado de

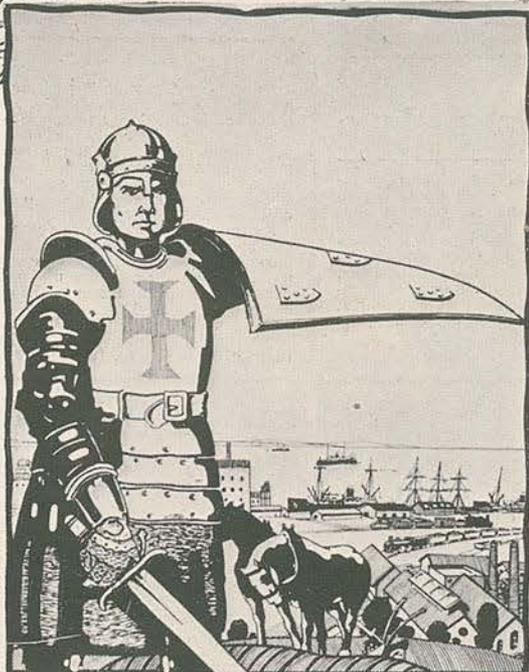
notificar ao sr. dr. Bernardino Machado a sua destituição de Presidente da Republica, te no sido ultimamente nomeado diretor da Caixa Geral dos Depositos.



Um interessante trecho de paisagem africana — Bailundo-Liapunda. Cascata da propriedade agricola do sr. Augusto dos Santos Cardoso.

(«Cliché» do distinto amator sr. Luiz Ferrão).

Cartazes artisticos

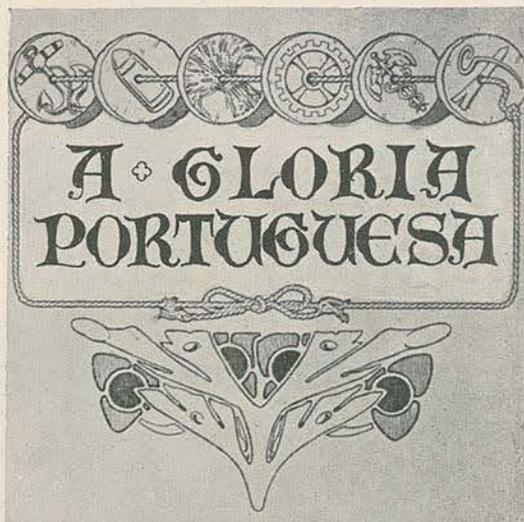


A GLORIA PORTUGUESA

Projeto do sr. Stuart Carvalhaes



1. Sr. Cottinelli Telmo. — 2. Sr. Stuart Carvalhaes. — 3. Sr. Santos Silva.



Projeto do sr. Santos Silva



Projeto do sr. Cottinelli Telmo

No concurso de cartazes para a nova Companhia de Seguros «A Gloria Portuguesa», no qual se apresentaram trabalhos que muito honram os nossos artistas, foram premiados: com 150\$00, o sr. Cottinelli Telmo; com 100\$00, o sr. Stuart Carvalhaes; e com 50\$00, o sr. Santos Silva (*Alonso*). Foi adotado o do primeiro classificado

Todos os projetos estiveram em exposição no palacete da Sociedade Nacional de Belas Artes, que foi muito concorrida, sendo os visitantes unânimes em elogiarem esses projetos, alguns dos quaes põem em relevo a excelente concepção e gosto artístico da maior parte dos concorrentes.

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

Seios firmes e desenvolvidos Pílulas Circulantes do Dr. Fed Brun.
25 anos de êxito mundial. Recomendadas por iminências medicas. Beneficiosas à saúde, pela beleza e desenvolvimento dos seios que se obtêm em dois mezes. — Preço 3800 cada frasco; pelo correio 3810. — CA- BELEIREIRA, Rua do Norte, 34, 1.º

GRANDE SORTIMENTO
DE *Perfumarias*
DOS PRINCIPAIS AUTORES TELEFONE Nº 4.425
PERFUMARIA PARIS
ESPECIALIDADES em FLORES e em BALSAMOS
LISBOA - 58 - R. DOS RETROZEIROS - 58

As

Dores de cabeça e neurasthenia

produzidas pela

PRISÃO DE VENTRE

curam-se, regularizando os intestinos com a

LACTOSYMBIOSINA

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

Um Bello Dia de Caça

e uma sacola cheia é a recompensação para quem usar os

Cartuchos de Polvora sem Fumaça "NITRO CLUB" e "ARROW"

Forrados A Prova d'Água com Aço Feitos nos Calibres 8, 10, 12, 16, 20, 24 e 28.

A vedna por todos os principaes commerciantes em todas as partes.

Enviamos catalogo gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Co. Woolworth Bldg., Nova York, E. U. A. do N
Todos os cartuchos "Nitro Club" e "Arrow" são forrados com esta banda de aço interiormente a qual offerece maior resistencia donde mais se precisa dando grande força penetradora ao disparo.



AGENTE EM PORTUGAL: G. Heitor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

DOENTES

A Moderna Therapeutica Magnetica

Com o auxilio dos meios FISICOS e REGIMEN NA TURAIS, especificações para cada caso e devidamente individualizados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz

PARA CURAR as doenças de qualquer órgão: estomago, intestinos, ligao, rins, coração, etc., ou vias urinarias, ves pilatorias e circulatorias; hemorroidal, doenças da nutrição, nervosas, artriticas ou linfaticas, paraliticas ou irritativas **por graves e antigas que sejam**: assim o tenho affirmado na minha longa pratica no estrangeiro e presentemente comprovoo pelas curas que aqui tenho realisado.

Os que **sofrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos.**

FISICO-MAGNETICOS e DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados **me responsabilizo**.
Dr. P. I. Colucci, director do consultorio **magnetoterapico**. T. C. João Gonçalves, 20, 2.º E., ao Intendente. Da 1 ás 5.

Sonambula

M. me Tula. Tudo escla- rece. Diz o passado, presente e futuro. Consultas das 12 ás 18, a 18000, 28500 e 58000 reis, na Rua Oriental do Campo Grande, 264, 2.º, predio alto entre a egreja e chafariz. Trata-se por correspondencia.

"Ilustração Portuguesa" 2.º semestre de 1917

Estão á venda as capas para encadernação do segundo semestre de 1917 da *Ilustração Portuguesa*. As grandes dificuldades para obter as percalinas e cartão, o seu preço cada vez mais elevado, assim como o do pessoal forcam-nos a elevar o preço de cada capa a 60 centavos cada uma e o empaste de cada volume a 40 centavos. As poucas capas que temos em deposito dos semestres anteriores, continuam a vender-se ao antigo preço de 40 centavos cada uma, passando para 60 centavos as que tivermos de vir a fazer de futuro d'esses semestres. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser dirigidos á administração do *Seculo*, Lisboa.

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa

M. ME BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez, é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpennigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 18000 reis, 28500 e 58000 reis



Ver no quarta-feira proximo o SUPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS (DO SEculo) Preço 2 centavos.

DEPURATOL

Soberano e inconfundive, remedio para o tratamento de todas as impurezas de sangue (sifilis) conhecidiss mo e regi fado em numerosos paizes

Suas vantagens: Ele tira rapidamente as dôres ao doente; traz-lhe logo de começo o apetite, bem estar e socego de espirito; não é purgativo; faz desaparecer por completo as piacas, chagas, feridas e os pesadelos e tonturas de cabeça; não altera o sangue; não tem o menor sabor; não exige dieta especial; pode ser tomado pelos organismos mais fracos e aquebrados; pôde ser usado em todas as viagens e passeios; é extremamente portatil, pois vae em pequeninos tubos; substitue com grandes vantagens os tratamentos pelos 006 e 914 e todas as injeções e fricções mercuriais; não necessita de auxilio de qualquer outro tratamento; ele não tem, n'uma palavra, o minimo inconveniente no seu uso. Aconselhado e preconisado por inumeros medicos e por todos os clientes que o tem usado!

Sifilitico que ainda não tenha manifestações evite-as, tomando já este excelente e inconfundivel remedio.

Cada tubo (para uma semana de tratamento), 1\$25; 6 tubos, 6\$30. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Depositario geral em Lisboa:—Farmacia J. Nobre, 109, Rocio, 110. A' venda no Porto, na Farmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44. Em Coimbra, Drograria Marques, Praça 8 de Maio, 33 e 36. Em Braga, Farmacia dos Orfãos, Praça Municipal. Em Evora, Drograria Martins & Mata, R. João Deus 64. Em Setubal, antiga Casa Supardo. Em Tomar, Farmacia João Torres Pinheiro & C.ª. Na Figueira da Foz, Farmacia Sotero.

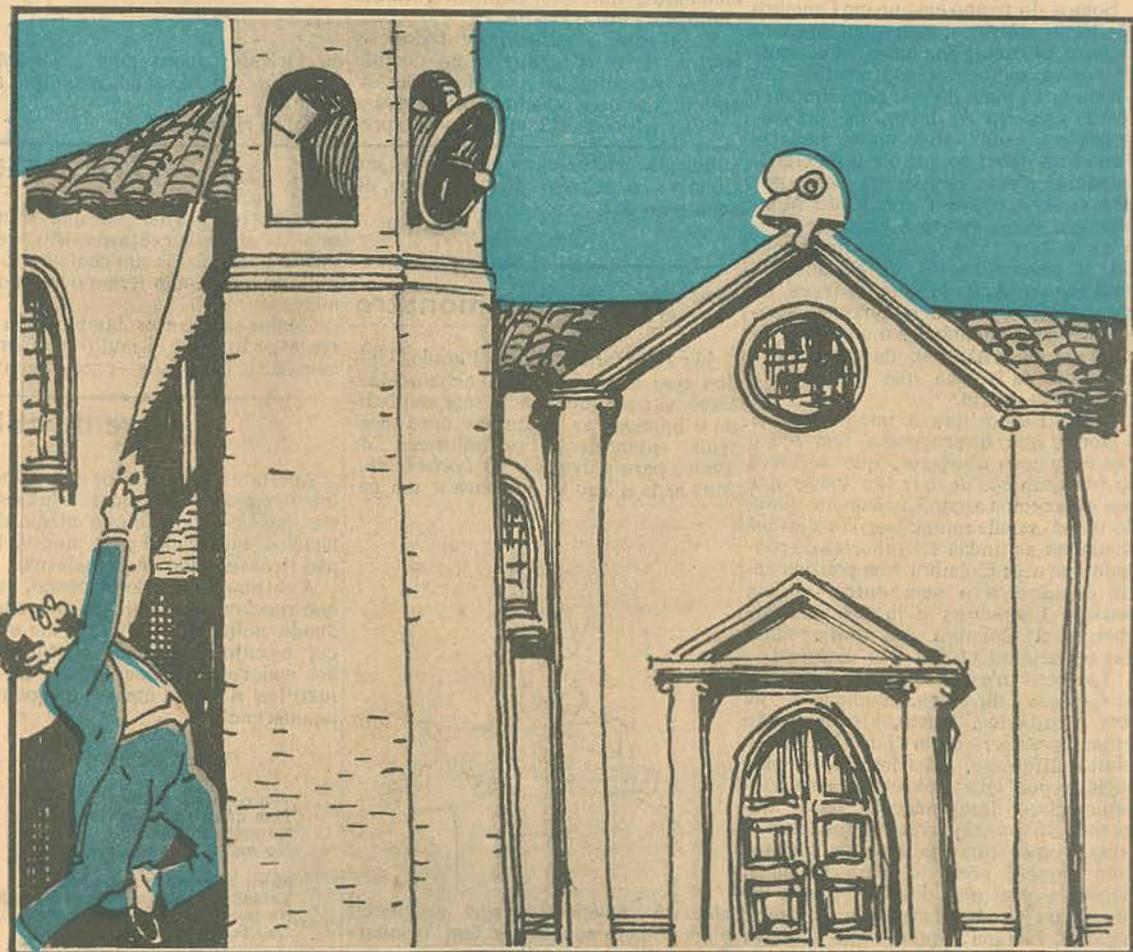
A' venda no Funchal, Farmacia Luso-Britanica, R. dos Netos, 64. Em Loanda, Farmacia Dantas, Valadas & C.ª, e em todas as boas farmacias e drograrias.



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

Quem não aparece esquece



**Onde é que estão os fiéis
A quem eu fiz tanto bem?
Por mais que toque a sineta
Olho e não vejo ninguém!**



PALESTRA AMENA

Coimbra

O modernismo chega a toda a parte, mesmo onde menos era de esperar que chegasse, e é assim que a epidemia das *grêves* já está grassando em Coimbra, levada pelos exemplos da capital: á hora em que escrevemos mantem-se ali as *grêves* dos operarios dos elêtricos, da agua e do gaz.

Ora se imaginam que a noticia nos entristece, estão enganadissimos; primeiro, porque estando nós em Lisboa não nos faz transtorno algum que os habitantes de Coimbra tenham de andar a pé, de mandar a criada á fonte e de escrever á luz do petroleo ou de azeite; segundo, porque todo o pitoresco de Coimbra desapareceu precisamente com o progresso.

Somos do tempo em que em Coimbra não havia elêtricos, nem agua encanada para as casas; gaz havia, sim, mas as nossas algeibeiras espremidas não davam para mais do que para um modesto candieiro de latão, de luz alimentada a azeite, aliás muito mais higienica do que a do gaz ou a da elêtricidade. E n'esse tempo, em parte por isso mesmo, é que a cidade do Mondego era linda, falava á alma de moços e velhos, tinha encanto, tinha poesia. Ir para o Penedo da Saudade ou para Santo Antonio dos Olivares de carro elêtrico, não é o horrivel positivismo da comodidade? o contador da agua em casa não fez desaparecer a elegancia da tricana que ia encher a cantarinha ao rio?

Bem sabemos que a imobilisação é a morte, que o progresso tem leis a que é forçoso obedecer, que a força da tradição não deve ir tão longe que nos atrazemos escandalosamente quando todos se adeantam; mas fazem-nos saudades as lindas saborias do passado—aquela Coimbra sem politica entre estudantes e sem outra policia senão a dos pobres e inofensivos archeiros, a Coimbra das guitarradas, das passeiatas á Lapa dos Esteios...

Tambem n'esses tempos havia por lá *grêves*, dir-se-ha, aludindo-se ás dos estudantes. Havia, sim, mas não eram *grêves*: eram *paredes*, coisa muito diferente, sem imposições protegidas por lei e, sobretudo, sem consequencias desagradaveis para ninguém. Só interessavam estudantes e lentos, que ficavam encantadissimos com aquele pretexto para feriados, deixando por uns dias os lentos de aturar os estudantes e estes de aturar aqueles. Era um regabófe que acabava em bem, ás vezes com a sua mócada de permeio, mas que nunca incomodava os governos nem fazia perigar as instituições.

Não, não comparemos os tempos de então com os de hoje. Os velhos que digam se os de então não eram melhores e se temos ou não razão para não nos entristecermos com a

A Hespanha de luto

Já não é a questão politica interna a que n'este momento assoberba a nossa vizinha Hespanha; tambem não é a questão politica externa; finalmente, o problema das subsistencias foi posto de lado.

—Então em Hespanha corre tudo ás mil maravilhas?—perguntará o leitor.

Não. Hespanha acha-se n'um estado de agitação horrivel; Hespanha está de luto; Hespanha não se conforma.

—Porquê?

Leiam este telegrama:

«MADRID, 4. — O notavel espada Vicente Pastôr, o *Chico de la blusa*, um dos primeiros estoqueadores hespanhoes e presidente da Associação dos Toureiros, depois de cumprir os seus contratos, que findam em Outubro, retira-se do toureiro, por falta de facultades. Saem assim os grandes elementos, que são: Belmonte, Rafael Gallo, Camará e Pastôr.»

E al está a origem de todos os boatos terroristas que teem corrido ácerca da situação em Hespanha. A noticia de que o Belmonte cortava a *coleta*, Afonso XIII mostrou-se apre-

noticia de que estejam paralisados em Coimbra o serviço dos elêtricos, da agua e do gaz...

J. Neutral.

Canhão bis-monstro

Já cá nos tardaram os Estados Unidos com uma das suas achatadelas. Sabe-se com que ciencia tem combatido o inimigo: as maquinas para destruir submarinos, os milhares de aviões para pulverisar os *boches*, etc. Mas nada d'isso se compara a um ca-



nhão já anunciado e que vai meter n'um chinelo aquele que tem bombardeado ultimamente Paris.

Aos que deseiam saber de que tamanho será, diremos apenas que é tal que postado em Nova York dispara balas que vão ter a Berlim! E' até assim que se explica a demora na descoberta: o que custou foi resolver o problema de dispensar o transporte para a Europa.

ensivo; ao saber da resolução de Gallo, agoniou-se; quando lhe contaram que o Camará saía, largou um *caramba* que fez estremecer o palacio



do Oriente; agora com a decisão do *Chico de la blusa* declarou que abdicaria.

Pobre Hespanha!

Moedas

Avisa um jornal de que as novas moedas de dois centavos são precisamente iguais ás de um centavo, só com a diferença de não terem o mesmo diametro.

Como os dizeres tambem são diferentes, não se vê lá muito bem em que consiste a igualdade—precisamente.

Torre de chifre

Apertados com muitos empenhos não temos remedio senão dar á luz os versos que se seguem e que ainda não tinhamos publicado para que o leitor não ficasse doido de entusiasmo.

A ultima carta de empenho, porém, que recebemos é assinada por um graduado politico, atualmente em evidencia e cujo mau genio costuma levar aos maiores excessos. D'esse modo se justifica a nossa amavel e espontanea aquiescencia.

Teu coração

Teu coração, mulher amada
Tem quatro compartimentos;
Na primeira morada
Mo am os sentimentos.

Mora a vontade na segunda,
Vontade de não me dares atenção;
Na terceira a dôr profunda
Que te ha-de roer o coração.

Na quarta mora a esperanza
De encontrares marido
Mas não eu, criança,
Outro homem querido.

Pois o meu coração
Quatro quartos tambem tem,
Em dois d'eles moras tu
E nos outros dois a minha mãe!

ALBERTO VIVAS LEMOS.



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Crida amétade das minhas intranhas

Não á fome que não dê in fartura, diz u purverbio i tem razão: deziã que não avia ótores portuguezes, cus triatros viviam só das teradusões i afinal aparessem n'uma noite nada menos de tres ótores, dois maxos i u fémia, us quais ção pur çua orde: Ipolito Rapouso, O'gusto de Castro i Veva Lima, cun as pessas Ana Maria, A culpa i A' luz d'um vitral, respétivelmente.

Ana Maria é uma trajedia munto ingrassada paçada entre as meninas Amelinha Colassa i Viatriz Biana que ambas tiveram u ceu namurico; a Amelinha quer ser freira i diz á Viatriz que não fassa caso dus omes, mas ós pois arrepende i pronto, minha Zefa, quer acradites quer não.

A' luz d'um vitral diz um prologo munto bunito do sr. Lopes Vieira, isplendidamente arresitado pelo ator Tumás idem, que é uma pessa cun grassa, injanho, etc. etc. A final é um perresto para ó Robeles mostrar uma curcunda que inté aqui trazia iscundida i para mostrar que ele não çabe muntar a cavalo porque cai ó pé du castello cu Ferrera da Cilva tem lá pro norte i onde fichou a Amelinha Colassa prá não dechar casar.

Canto á Culpa nan percevi lá munto bem u pinçamento do ótor mas é u mesmo: cunfio em que é istupidex minha i mandole us parabens ó fazer des-



ta. Percevi prefeitamente ca Angila in tempo du marido tiveçe ralasões esquesitas cu Ferrera da Silva; tamem percevi que ela nan quixesse ca filha çoubece d'aquela pouca bregonha; mas pra que diabo xamou ela u Ferrera i le dixex que nan cria casar cun ele i ós pois ficou a berrar porque ele le faz a vuntade? Infin, eu bem cei que eças coisã nan ção da minha conta pur iço fico pur aqui i nan te infado mais ce não pra te dezer que tamem vi nu Apolo uma pessa pulcical, A questão Laruge paçada em 1840 i que mostra que já intão a pulça era tão isperta como oje ca inda istá pra çaber quem matou



João Franco

a velha du largo de São Paulo. I arre-sebe um abraço apretadico do teu inté ó feturo

Jerolmo.

Emprezario do Pauliteamas de Peras Ruivas.

Calculo simples

Os senhores querem saber quanto tempo dura ainda a guerra? Pois não ha nada mais facil.

Na ofensiva actual, dizem os telegramas, entraram tres milhões de boches e durante os primeiros dez dias — noticias do dia 7 do corrente — morreram 600.000. Dividindo 3.090.000 por 600.000 teremos o quociente 5, que multiplicados por 10 dão o produto 50.

Como já lá vão 20 dias, d'aqui a um mez acaba a guerra, por falta de alemães.

Volta ou não volta?

Correu a noticia de que o sr. João Franco estava disposto a entrar novamente na politica ativa e dias depois começou a correr a noticia oposta. Pelo que resolvemos escrever ao interessado, que nos respondeu nos seguintes termos:

Meu caro:

«Xim e não. O meu estado atual, quanto a politica, é de indexisão. Vejo claramente que a minha intervençãõ era de utilidade para o paiz, porque che

Actor Almeida Cruz

Do teatro o conhece toda a gente Mas bem pouca o conhece cá de fora, Motivo pelo qual resolve agora Foca-lo, n'um soneto, a minha lente.

Livro que seja raro e competente Ele o compra, ele o guarda sem demora, Com profundo carinho o estima e adora, Ou não fosse ilustrado e inteligente.

A muitos dou com isto novidade Mas quem pensar decerto não se admira, Tão facil é achar uma verdade.

Se gosto não tivera e não sentira Julgam que o aceitava por metade A difiçil e esplendida Palmira?

BELMIRO.

é cherto que o Chidonio tem qualidades, como a de techura, falta-lhe a minha experienciã dos homens e das coixas.

«Que devo recholver? Tenho uma idéa: fazer-che, por intermedio do Xécuto Comico, um plebechisto em todo o paiz, conchultando-o sobre se



devo ou não entrar outra vez na politica. Obedexerei á maioria. Af fica o alvitre do xeu

velho amigo

Xuão Franco.

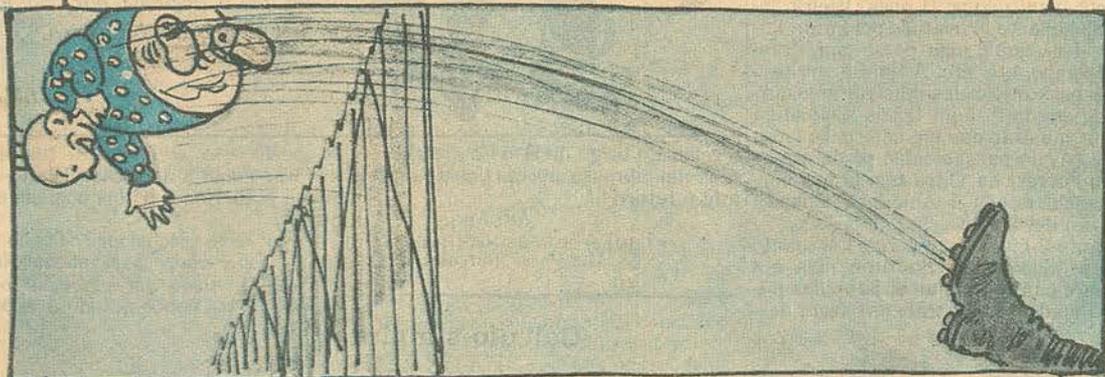
Está, pois, a questão a votos: quem quizer o João Franco no poder ponha as mãos no ar.

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

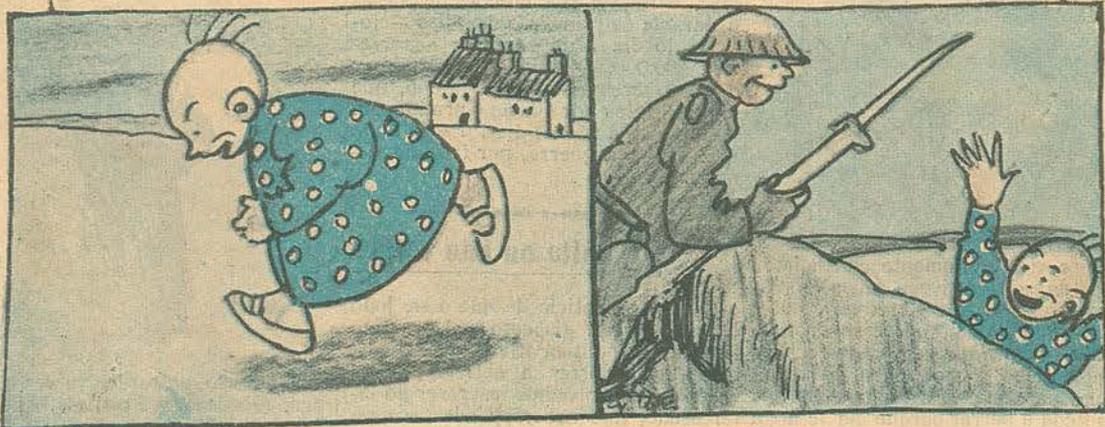
19.^a Parte1.^o EpisodioA EVASÃO
(Continuação)

1.—Prisioneiro no campo de concentração francez, Manecas vê que é impossível fugir.

2.—Tem então uma d'estas idéas que só brotam nos cerebros geniaes. Insulta um prisioneiro boche.



3.—O resultado é magnífico. Recebe uma patada do bruto e transpõe os obstaculos com a maior das facilidades.



4.—Livre, finalmente, corre em direção ao acampamento dos portuguezes.

5.—Ali é reconhecido por uma sentinela que o recebe com estusiasmo, fóra o mais que se verá no proximo numero.

(Continua).